

Foto: Ricardo Lopes



BRS Manicoré: Híbrido Interespecífico entre o Caiaué e o Dendzeiro Africano Recomendado para Áreas de Incidência de Amarelecimento-Fatal

Raimundo Nonato Vieira da Cunha¹
Ricardo Lopes¹

Em plantios comerciais de dendzeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.), espécie de origem africana, predominam cultivares do tipo tenera, um híbrido intraespecífico resultado do cruzamento entre plantas de dendzeiro tipo dura e pisífera. Porém, os programas de melhoramento genético têm direcionado parte de seu esforço para o desenvolvimento de híbridos interespecíficos entre o dendzeiro africano e o dendzeiro americano (*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés), também denominado de caiaué. A hibridação interespecífica entre o caiaué e o dendzeiro tem como objetivo desenvolver cultivares tão produtivas quanto às de dendzeiro tipo tenera e com características do caiaué, como: resistência a pragas e doenças, principalmente o distúrbio denominado amarelecimento-fatal (AF); elevada taxa de ácidos graxos insaturados; e menor crescimento vertical do estipe (CUNHA et al., 2009).

A Embrapa iniciou, na década de 1980, um programa de melhoramento visando ao desenvolvimento de híbridos interespecíficos (HIE) entre o caiaué e o dendzeiro. Inicialmente foram instalados experimentos para avaliar a capacidade de combinação entre diferentes origens de caiaué e de dendzeiro africano e avaliar também a produção e o crescimento das plantas.

Posteriormente, realizaram-se plantios em áreas com incidência de AF utilizando-se as combinações interespecíficas de melhor desempenho (CUNHA et al., 2005). No Brasil, todos os HIE avaliados em áreas de incidência do AF, onde os plantios de dendzeiro foram totalmente dizimados por essa anomalia, demonstraram-se resistentes.

Em seguida, plantios em escala comercial foram iniciados para validação dos materiais selecionados, e atualmente existem, aproximadamente, 2 mil hectares de HIE em áreas de alta incidência de AF no Estado do Pará.

Os resultados dessas pesquisas indicaram ser o HIE, entre os acessos da origem Manicoré e os acessos africanos originados de La Mé (LM2T e LM10T), o de melhor desempenho, sendo assim recomendada a cultivar BRS Manicoré (cadastrada no Registro Nacional de Cultivares – RNC sob o nº 26031) para cultivo em área de incidência de AF.

Características

A produção de cachos da cultivar BRS Manicoré é similar à das cultivares de dendzeiro africano tipo tenera já produzidas pela Embrapa (25 t a 30 t de cachos/ha/ano), contudo possui taxa de extração

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, ricardo.lopes@cpaa.embrapa.br; raimundo.cunha@cpaa.embrapa.br

de óleo inferior, variando de 18% a 20%, resultando em produtividade de 4,5 t a 6,0 t de óleo de palma/ha/ano (Tabela 1). Ressalta-se que, devido à baixa viabilidade, à menor quantidade de pólen produzida pelas inflorescências masculinas, bem como à menor atratividade das inflorescências para os insetos polinizadores, mesmo em condições favoráveis de clima, solo e manejo, a prática da polinização assistida é requerida para que a cultivar atinja seu potencial genético de produção. Sem a prática de polinização assistida ocorre aborto de inflorescências, redução do peso dos cachos e da taxa de extração de óleo, condição em que a

produção de cachos poderá ser inferior a 10 t/ha/ano e a taxa de extração de óleo reduzida para até 12%. Para garantir polinização adequada das inflorescências femininas, é necessário estabelecer ciclos de polinização de 2 ou 3 dias, dependendo da quantidade de flores femininas, também é necessário produção ou aquisição de pólen (125 g a 150 g de pólen/ha/ano). A execução da prática de polinização assistida demanda um polinizador para cada 10 ha a 30 ha de plantio, dependendo do ciclo de polinização, da altura das plantas e das condições do terreno.

Tabela 1. Características da cultivar BRS Manicoré. Embrapa Amazônia Ocidental, 2010.

Características	Com polinização assistida	Sem polinização assistida
Produção de cachos (t/ha/ano)	25 a 30	< 10
Taxa de extração de óleo (%)	18 a 20	12 a 16
Produção de óleo (t/ha/ano)	4,5 a 6,0	< 1,6
Taxa de extração de óleo de palmiste (%)	3 a 4	nd
Produção de óleo de palmiste (t/ha/ano)	0,75 a 1,20	nd
Crescimento vertical do tronco médio (cm/ano)		17 a 24
Comprimento de folha (m)		> 4,5
Início da colheita (meses)		30
Ciclo de colheita (dias)		15 a 21
Acidez do óleo com colheita e processamento regular (%)		< 2,0
Ácidos graxos insaturados na composição do óleo (%)		> 60

nd – não determinada

O crescimento vertical do tronco da cultivar BRS Manicoré (17 a 24 cm/ano) é inferior ao das cultivares tradicionais de dendezeiro (45 a 60 cm/ano), mesmo tendo como referência aquelas com menor taxa de crescimento, o que deve prolongar a vida útil dos plantios comerciais do HIE quando comparado à das cultivares de dendezeiro africano. Ademais, o comprimento das folhas é maior (> 4,5 m), sendo provável que no futuro, a partir dos resultados de experimentos de densidade estabelecidos, a recomendação seja de número inferior a 143 plantas/ha.

Para cada hectare de plantio previsto na densidade de 143 plantas/ha, recomenda-se a aquisição de 180 sementes pré-germinadas, uma vez que, tanto na fase de pré-viveiro como no viveiro, deve ser feito seleção de mudas com previsão de descarte de 10% a 20% em cada fase. Além disso, deve-se manter mudas selecionadas para eventual substituição de perdas após o plantio no campo.

Aquisição de sementes

As sementes do híbrido BRS Manicoré são comercializadas pré-germinadas. Para informações sobre disponibilidade, preço, aquisição e prazo de entrega, contatar:

Escritório de Negócios da Amazônia – ENA

Rodovia AM 010, Km 29, Zona Rural

CEP 69010-970

Caixa Postal, 319

Manaus, AM

Fones: (92) 3303-7897 e 3303-7848.

Referências

CUNHA, R. N. V. da; LOPES, R.; BARCELOS, E.; RODRIGUES, M. R. L.; TEIXEIRA, P. C.; ROCHA, R. N. C. Produção de híbridos interespecíficos dendê (*Elaeis guineensis*) x caiuá (*Elaeis oleifera*). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS, 3., 2005, Gramado, RS. **Anais digitais...** Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2005. 1 CD-ROM.

CUNHA, R.N.V. da; LOPES, R.; BARCELOS, E.; RODRIGUES, M.R.L.; TEIXEIRA, P.C.; ROCHA, R.N.C. Produção de híbridos interespecíficos entre o caiaué (*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés) e o dendzeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANTAS OLEAGINOSAS, ÓLEOS, GORDURAS E BIODIESEL, 2., 2005, Varginha. **Biodiesel: combustível ecológico**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2005. p. 292-297.

CUNHA, R. N. V.; LOPES, R.; ROCHA, R. N. C.; LIMA, W. A. A.; TEIXEIRA, P. C.; BARCELOS, E.; RODRIGUES, M. R. Domesticação e melhoramento do caiaué. In: BORÉM, A.; LOPES, M. T. G.; CLEMENT, C. R. (Ed.). **Domesticação e melhoramento: espécies amazônicas**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009. p. 275-296.

Imagens de plantio do HIE no Estado do Pará



Cacho de planta da cultivar BRS Manicoré com frutos maduros em ponto de colheita.



Plantio da cultivar BRS Manicoré com aproximadamente 8 anos de idade.



Planta da cultivar BRS Manicoré com aproximadamente 8 anos de idade em plena produção.



Plantio da cultivar BRS Manicoré com aproximadamente 8 anos de idade.

Comunicado Técnico, 85

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Endereço: Rodovia AM 010, Km 29, Estrada
Manaus/Itacoatiara

Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

<http://www.cpaa.embrapa.br>

1ª edição

1ª impressão (2010): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Comitê de Publicações

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: *Aparecida das Graças Claret de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Lucinda Carneiro Garcia, Luís Antonio Kioshi Inoue, Maria Augusta Abtibol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Paulo César Teixeira, Raimundo Nonato Vieira da Cunha, Ricardo Lopes, Ronaldo Ribeiro de Moraes.*

Expediente

Revisão de texto: *Maria Perpétua Beleza Pereira*

Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito*

Editoração eletrônica: *Gleise Maria Teles de Oliveira*